

## Pastoral: DNA Missionário!

Desde nossa chegada em Moçambique, observamos dezenas de práticas peculiares deste povo, mas uma destas práticas definitivamente nos chama muito a atenção.

Moçambique possui economia e cultura alicerçada na agricultura de subsistência; então cada indivíduo, seja ele criança, jovem, adulto ou velho, sabe perfeitamente cuidar de uma lavoura, e sabe também, quando é a hora de plantar, como plantar, o que plantar e quando colher, graças a séculos de experiência.

Na verdade cultivar uma lavoura parece ser genético, algo como um elemento do DNA deste povo. Assim, Helaine e eu somos testemunhas oculares desta prática que passa de pai para filho, de geração a geração, sem qualquer dificuldade, nem obstáculos ou mesmo constrangimento.

E se por algum motivo, alguém fica impossibilitado de trabalhar em sua lavoura, posso afirmar que esta pessoa sente-se como se tivesse perdido a razão de viver, e falo isso, sem exagero algum.

Para nós, ver este comportamento provoca uma reflexão profunda, que desejo compartilhar com os irmãos.

Aplicando o mesmo princípio de conhecimento e prática em nossas vidas, ao nos tornarmos filhos de Deus (Jo 1.12), não seria parte de nossa nova natureza, um DNA missionário?

E por conseqüência a prática da obra missionária não deveria ser algo tão natural e relevante, que deveríamos considerá-la como parte de nossa existência? Algo tão importante que acima de tudo, não deveria ser uma prática transmitida de pai para filho, de geração em geração?

Portanto, se somos filhos de Deus, e somos sua habitação, nossa existência parece ter atingido um momento onde é extremamente urgente e necessário olhar para nosso coração, e com sinceridade e muita coragem, extrair tudo aquilo que nos tem impedido de realizar a obra missionária em sua plenitude.

Amados, não tenham dúvidas, não tenham medo, pois assim como o agricultor nasceu para cultivar sua lavoura, você e eu, ao nascermos em Cristo, também nascemos para a obra missionária.

E como Cristo, eu e você também podemos afirmar o texto de João 4. 34-35 que diz: “A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar a sua obra. Não dizeis vós que ainda há quatro meses para ceifa? Eu, porém, vos digo: Erguei os olhos e vede os campos, pois já branquejam para ceifa”.

Que a obra missionária seja um dos nossos desejos mais intensos e profundos, motivo de nossa existência, pois assim, glorificaremos a Cristo todos os dias de nossa vida!

***Pr. Nivaldo Gonçalves - Moçambique***